

O PROGRAMA DUPLA ESCOLA E O NATA: ESTUDO CRÍTICO SOBRE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA E O ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO¹

Natália Silva Pereira²

Resumo

O resumo aqui apresentado é fruto da pesquisa realizada no mestrado que teve como fruto a minha dissertação do mestrado concluída em 2014. O estudo teve como objeto principal, o incipiente programa da secretaria estadual de educação do Rio de Janeiro, o Programa Dupla Escola e o Colégio Estadual Comendador Valentim dos Santos Diniz, no qual foi desenvolvido o Núcleo Avançado de Tecnologia de Alimentos (NATA), escola que leciona sociologia. Nesse estudo procuramos entender este programa de parceria público-privada como parte de uma política de formação de mão-de-obra, ressaltando o caráter classista de sua composição e suas consequências no tocante à formação ideológica dos trabalhadores e sua inserção no processo produtivo. Essas parcerias em curso na área educacional foram analisadas criticamente à luz da formação econômica social e política brasileira e seu desenvolvimento dependente. Consideramos também a articulação entre as burguesias nacional e internacional, as consequências dessa inserção nos seus contornos e mudanças, culminando no desenvolvimento da política econômica neoliberal adotada desde 1990. As convergências das muitas proposições político-ideológicas do setor industrial brasileiro com os produzidos pelos organismos internacionais deram o norte das reformas da educação brasileira, principalmente da educação profissional, fazendo com que as estratégias das parcerias público-privadas tivessem grande espaço nos programas governamentais. A partir disso, buscamos compreender os desdobramentos no campo da educação, tecnologia, trabalho e

¹ Dissertação. Universidade Federal Fluminense. Niterói – 2014. Artigo recebido em 12/11/2020. Aprovado em 20/11/2020. Publicado em 22/12/2020.

² Doutoranda em educação pela Universidade Federal fluminense. E-mail: pereira.naty@gmail.com.

cultura dessas novas medidas da classe dominante de obtenção de consenso e formação para o trabalho.

No Estado do Rio de Janeiro, a Lei nº5.068/2007 instituiu o Programa Estadual de Parcerias Público-Privadas (PROPAR), a partir do que, em 2009, a SEEDUC, juntamente com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), criou o Programa Dupla Escola. As três escolas pioneiras de parceria se deu com o Instituto Oi Futuro, com a criação no Colégio José Leite Lopes junto ao Núcleo Avançado em Educação (NAVE), localizado na Tijuca, bairro da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, a parceria com o Grupo Pão de Açúcar (GPA) e a Cooperativa Central de Leite (CCPL), que resultou no Colégio Comendador Valentim dos Santos Diniz junto ao o Núcleo Avançado em Tecnologia de Alimentos e Gestão do Cooperativismo (NATA), localizado no bairro Colubandê, no município de São Gonçalo. E a parceria com a empresa Thyssenkrupp CSA, no colégio Erich Walter Heine, em Santa Cruz, bairro da zona oeste do Rio de Janeiro, visando à formação de técnicos em administração. Nessas experiências, o ensino médio passou a ser oferecido em horário integral à formação profissional, em três anos.

Para consecução desse estudo, a metodologia partiu da revisão da literatura existente sobre o assunto associada à análises de documentos e de fontes secundárias. Nosso referencial teórico foi o materialismo histórico e assim, buscamos tomar a realidade, as formas como se dão concretamente suas dinâmicas e as especificidades das relações produtivas e sociais que são estabelecidas nessas escolas. Além disso, compreender como essas dimensões se relacionam em uma totalidade em constante transformação. Para isso, foram necessárias, análise de dados e avaliações documentos publicados pelos governos em órgãos oficiais além das publicações dos parceiros privados e de materiais publicados sobre as parcerias, em especial o NATA, nos variados meios de comunicação.

Na tentativa de expor uma maneira clara, a pesquisa dividimos o trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo debatemos a formação econômica social e política brasileira, seu desenvolvimento dependente, a articulação entre as burguesias nacional e internacional, as consequências dessa inserção, seus contornos e mudanças; as recentes práticas político-econômicas de natureza imperialista do capitalismo brasileiro, em sua inserção no capital imperialismo, ainda que subalterno; os desdobramentos no campo da educação, tecnologia, trabalho e cultura; as

transformações no âmbito do Estado e da sociedade civil, e as novas medidas de classe dominante de obtenção de consenso; e como a formação para o trabalho é central para o capital e suas mudanças ao longo dos anos.

No segundo capítulo apresentaremos o Programa Dupla Escola e o NATA a fim de compreendermos a estratégia do Governo do Estado do Rio de Janeiro para formação profissional dos jovens. Empreenderemos o trabalho empírico que demonstra, em um caso concreto, a efetivação de uma política burguesa para a educação voltada para a construção de uma mão de obra subalterna no processo global de trabalho. Com a exposição de dados, vimos como funciona o programa que se expandiu rapidamente e, também, analisamos a partir de suas experiências específicas, uma das escolas que participam dessa parceria, observando também alguns de seus sustentáculos jurídicos.

No terceiro capítulo voltamos a situar a discussão em seu contexto histórico-social e político e encaminhamos a conclusão de nosso trabalho. Apreendemos compreensão da doutrina neoliberal e o efeito da implementação das suas medidas; o papel das agências internacionais que orientavam e exigiam a aplicação das medidas; o efeito geopolítico no globo e as transformações vividas em toda a América Latina e, em especial, no Brasil. Na segunda seção desse capítulo observaremos as convergências das ideias do setor industrial brasileiro com as produzidas pelos organismos internacionais, que deram o norte das reformas da educação brasileira, principalmente da educação profissional; a busca do Estado por parceiros para garantir a eficiência do trabalho educativo, o avassalador crescimento da investida privada na educação e a estratégia das parcerias público-privadas; e os programas governamentais com foco nas parcerias com o setor privado e suas consequências políticas e pedagógicas. Buscamos demonstrar o efeito dessas transformações na educação e as mudanças propostas para a educação, a partir de um novo padrão de acumulação e uma nova doutrina. Além disso, tivemos como foco a educação profissional, tentando demonstrar o que o capital espera de um trabalhador nesse processo e como as parcerias público-privadas convergem para estes objetivos. Para situar a discussão, fizemos também uma historicização da educação profissional no Brasil nos séculos XX e XXI, observando quais são as disputas travadas e as Leis aprovadas em cada contexto.

O estudo crítico sobre a parceria público-privada como, por exemplo, no Programa Dupla Escola, se não revela tudo o que seria necessário dizer naquele contexto acerca do modo como agem e pensam as elites sociais e econômicas, seus agentes e seus intelectuais que atuam na sociedade política mas ilustra com alguma clareza uma concepção de formação do trabalhador. Com a mão do Estado, promovem toda a sorte de casuísmos legais e de renúncia fiscal sem qualquer preocupação em esconder que o tipo de formação e de qualificação que pretendem, visa apenas remunerar o capital. Com efeito, ao descrevermos a iniciativa do empresariado junto ao Governo Estadual do Rio de Janeiro, concretizada no Programa Dupla Escola, buscamos mostrar como essa investida em especial reflete em uma escala local as dinâmicas contemporâneas da política burguesa para com o trabalhador. Pudemos, enfim, demonstrar como a educação no Programa Dupla Escola, aqui ilustrada pelo NATA, constitui a materialização de um projeto particular conduzida pela aliança entre um poderoso grupo econômico privado e os *sujeitos monetários*, uma expressão feliz de uma situação histórica infeliz. Vimos como a política de formação técnico-profissionalizante, que propugnam mediante o uso de recursos públicos para a sua concretização, visa tão somente formar um trabalhador que desempenhe funções subalternas no processo produtivo. Porém embora a formação seja direcionada, não ocorre de maneira tão linear, ao contrário, todo esse processo apresenta inúmeras contradições.

Esse processo que ainda era incipiente em 2014, e que hoje avançou em espaço nas legislações e nas ofertas educacionais de diversas redes públicas de ensino nos mostram a consolidação de um processo e a necessidade da disputa por uma concepção de educação que trate a união entre educação e trabalho na perspectiva de superação da exploração capitalista e, portanto, como um meio para a formação desalienada e revolucionária dos filhos da classe trabalhadora. Com o entendimento da educação não como uma abstração, mas em sua relação contraditória com o modo capitalista de produção, como um poderoso instrumento de formação das novas gerações para a ação política transformadora.